ANO 25.º — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1945 — N.º 8228

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O sr. general Carmona exercendo o direito de sufrágio

Foram hoje eleitas

as juntas de freguesia

em todos os concelhos do país

O acto eleitoral

decorreu na melhor ordem

e com regular concorrência

O acto eleitoral que hoje se realizou, decorreu ordeiramente em toda a cidade. Não se registou, até á hora a que escrevemos, um unico incidente desagradável. Os eleitores que quiseram exercer o seu direito de voto exerceram-no livremente. Aqueles que não quiseram usar dêsse direito, também não foram obrigados a fazê-lo.

Apesar das eleições, a fisionomia da cidade não se alterou. O acontecimento teve só repercussão nas secções de voto, que foram umas mais frequentadas do que outras, mas que tiveram, dum modo geral, a concorrência que se esperava. As mesas constituiram-se quási todas á hora prevista—9 horas. Na maior parte delas, ás 10 e 30, já tinham sido feitas as duas chamadas, entrando-se depois no periodo de espera.

Como sempre, as oito secções do Liceu de Camões, pertencentes á freguesia de S. Sebastião da Pedreira, foram as mais concorridas. Estão ali inscritos 8.288 eleitores, entre os quais se contam alguns vultos da situação, que logo ás primeiras horas da manhã exerceram o direito de sufrágio.

As secções da Baixa funcionaram na camara municipal, no átrio da Biblioteca, no edificio da Academia das Ciências, no Liceu de Passos Manuel, etc. Em todas as secções que visitámos, o registo das descargas fez-se á média habitual. Na calçada de Santo André, junta de freguesia, da Graça, estavam inscritos 670 eleitores. Em hora e meia, votarem 127. Em Almirante Reis, nas Cozinhas Económicas, havia duas secções de voto. A' hora a que ali estivemos fazia-se ainda a segunda chamada.

Na secção instalada na rua dos Anjos, em cujas paredes se vêem os retratos de todos os chefes de Estado, notava-se grande concorrência. O presidente resolveu que votassem em primeiro lugar os militares, depois as senhoras e por ultimo os civis. Na escola primária da rua Morais Soares constituiram-se duas mesas, notando-se regular concorrência. Em S. Vicente, largo do Leão e Academia das Ciências, a concorrência ás urnas foi regular, como aconteceu em toda a cidade.

A reportagem regista os locais onde votaram alguns membros do Govêrno: o sr. ministro do Interior, no Campo Grande; o sr. ministro da Economia, nos Anjos, edificio das Cozinhas Económicas; o sr. ministro da Marinha, em Alcantara; os srs. subsecretários das Colónias, da Assistência e do Comércio, em S. Mamede; e o sr. subsecretário das Corporações, em Arroios; o sr. subsecretário das Finanças, em Santos-o-Velho.

O comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, percorreu as secções de voto, até mesmo as mais afastadas, onde verificou o

(Continua na pag. central)

O sr. dr. Oliveira Salazar entregando o seu voto

A acção administrativa

que cabe à oposição empreender

segundo as declarações que nos fez

o eng. Carlos de Sá Cardoso

ENGENHEIRO SÁ CARDOSO

O sr. engenheiro Sá Cardoso, um novo que se tem revelado um estudioso dos problemas nacionais, cujas conclusões tornou recentemente publicas no seu livro «Politica de ámanhã», fala hoje ao nosso jornal sôbre a preparação das eleições e os pontos de vista da oposição. Tendo sido um dos signatarios da exposição feita no dia 4 do corrente ao Chefe do Estado, a pedir que a Assembleia Nacional não fôsse encerrada, o engenheiro Sá Cardoso tem acompanhado desde o inicio o movimento de opinião que se gerou á volta das decisões do Centro Almirante Reis.

Quando lhe preguntámos o que nos dizia sôbre o momento actual, teve estas palavras:

—Só isto: Emfim! Sim, emfim, a onda avassaladora da Democracia que percorre o Mundo atingiu Portugal num movimento rápido, de lés-a-lés, que caminhou e caminha com a velocidade do fenómeno de desintegração...

—Está então convencido de que os ideais democráticos triunfam?

—Absolutamente! A manifestação espontanea foi e é tão grande, em todo o país, que para trás já não podemos voltar. E aquêles que, como nós, há 20 anos lutam pela Liberdade e pela Democracia, vêem, emfim, o principio do exito dos seus ideais. Venham, pois, as eleições, as eleições livres, seja qual fôr o seu resultado.

—Mas como espera que os ideais democráticos triunfem se, como parece, a oposição não concorre ás eleições?

—Ainda não acredito que não haja adiamento de eleições e que estas não sejam inteiramente livres.

—Mas já foi oficialmente declarado que não havia adiamento!...

—E' facto, mas oiça: Se Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho, ao fim de 20 anos se resolveu a permitir-nos determinadas liberdades, a que não estavamos habituados, algumas razões tinha e, seguramente, a principal era auscultar o país, conhecer a opinião publica, que nem sempre é a que se publica... Certamente que Sua Ex.ª não fez esta concessão para voltar para trás. Não era um acto nem inteligente nem politico e todos reconhecem a inteligência e a habilidade do sr. Presidente do Conselho. Não! O que é natural é que Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho tenha querido consultar a opinião publica, convencido do seu apoio, levado por aquelas manifestações de dezenas de milhar de individuos, que, ao contrário do que Sua Ex.ª pode julgar, não são sinceras, ou enganado pela pintura

(Continua na pag. seguinte)

As eleições francesas

estão a realizar-se

com grande concorrência

PARIS, 21—Desde manhã cêdo que estão a realizar-se as eleições legislativas em toda a França, com elevada concorrencia ás urnas.

Em Paris notam-se longas filas de eleitores em frente das secções de voto. Tudo está a decorrer no meio da maior ordem. As mulheres aparecem como elemento predominante.—U. P.

2.ª tiragem

O CAMPEONATO DE FUTEBOL DE LISBOA

Belenenses e Benfica

disputaram o principal encontro da jornada

com a vitória dos «azues» por 2-0

O campeonato de futebol de Lisboa, na sua 4.ª jornada, teve hoje a primeira tarde agreste, com chuva—a desejada chuva...—e vento á mistura.

Mesmo assim, os entusiastas não deixaram de acorrer aos campos, nomeadamente ao das Salésias, onde o «prato de resistência» dos apaixonados estava representado pelo encontro Belenenses-Benfica—um jôgo revestido de interêsse forte, pela posição dos competidores na tabela da classificação.

No Lumiar A, Cuf. e Sporting derimiram entre si um pleito de muito menos interêsse.

No Estoril, o grupo local defrontou o Atlético, dando á competição outro caracter de maior expectaivta, pois ambos os «teams» têm pretensões justificadas...

Vejamos como decorreram os três encontros desta quarta jornada.

O encontro nas Salésias

Jôgo nas Salesias—onde não há um lugar vago nas bancadas e no corredor ao longo delas. No peão, algumas centenas de «furiosos»

(Continua na 8.ª pag.)

CICLISMO

Carlos Miguel *da Iluminante*

ganhou a primeira tirada da «Taça de Iniciativa Flecha»

Disputou-se hoje de manhã, a 1.ª tirada da «Prova de Iniciação Flecha», organização da revista «Stadium», com a colaboração do «stand» Flecha.

Inscreveram-se 41 concorrentes, representando os clubes de Lisboa—Sporting, Iluminante, Lisgás, Apolo e Sangalhos, e alguns de localidades da província e arredores da capital.

A concentração efectuou-se no largo do Intendente, de onde os corredores partiram, em desfile, até á avenida da India.

A largada foi dada ás 10 horas, seguindo os corredores em direcção a Cascais, e daqui a Sintra, por Alcabideche.

Até ao Ramalhão, a maior parte dos ciclistas seguiu agrupada e foi na descida para Sintra que as posições se definiram.

A corrida foi disputada com entusiasmo, tendo o vencedor feito melhor tempo—menos 54 s.—que o primeiro classificado da época transacta.

A classificação desta 1.ª tirada foi a seguinte:

1.º—Carlos Miguel, Ilum., em 1 h., 12 m. e 10 s.; 2.º—Ildefonso Nunes, Ap., em 1 h., 12 m. e 25 s.; 3.º—José Teixeira, Sang., 4.º—Fernando Pinto, Sp.; 5.º—Elisio Salgado, Benf., todos com o mesmo tempo; 6.º—António Simões, Ap., em 1 h., 12 m. e 35 s.; 7.º—Domingos Silva, Trafaria F. C., em 1 h., 12 m. e 40 s.; 8.º—Henrique Soares, Benf., m. t.; 9.º—Francisco Dias, Benf., 1 h., 12 m. e 47 s.; 10.º—Alberto Coelho, Canha, em 1 h., 12 m. e 50 s.; 11.º—António Costa, Obidos, em 1 h., 12 m. e 53 s.; 12.º—Amandio Denis, Lisgás, em 1 h., 12 m. e 55 s.; 13.º—Alberto Alves, Benf., em 1 h., 12 m. e 57 s.; 14.º—João Catarino, Benf., em 1 h., 12 m. e 59 s.; 15.º—João Morais, Benf., m. t.

A 2.ª tirada, no percurso Sintra-Lisboa por Algueirão, efectua-se também hoje, devendo os corredores chegar ao Campo Grande, cêrca das 18 e 30 horas.

Peixe salgado dos Açôres

a exportar para o continente

Duma carta que recebemos do sr. Carlos Jacques recortamos estas palavras que julgamos dignas da atenção das entidades competentes:

«Em outubro de 1943, foi requerido, por um comerciante da ilha do Pico um alvará para salga de peixe, a-fim dêste poder ser exportado para o continente, isto por ter sido vedado o direito de exportar peixe salgado a quem não tivesse o respectivo alvará de salga.

Ora, desde tempos remotos, porque o mar dos Açores é abundante em peixe e há muitas espécies que os açoreanos não consomem salgadas, e porque as quantidades pescadas excedem o consumo local, êste excesso foi sempre preparado para exportação e esta dava um certo desenvolvimento, com vantagem para os exportadores, os pescadores e o mercado de Lisboa.

Como se explica que o requerimento acima referido apresentado na 2.ª repartição da Direcção Geral das Industrias há dois anos esteja a dormir o sono dos justos e que inquirindo-se agora da razão de tal demora, seja dito nesta repartição que o assunto está para estudo?

Estudo de quê? Para quê?

Admitindo-se que a salga vulgar que sempre se usou, tivesse de ser modificada por outros processos, estudavam-se êstes e depois dêles assentes, impunham-se. Sem haver nada estudado, não havia o direito de ir privar imensa gente de governar a sua vida, causando-lhes prejuizos, sem a mais leve noção do bem alheio».

HIPISMO

Principiaram hoje as corridas da «Reunião do Outono»

No hipódromo do Jockey Club principiaram esta tarde as corridas de cavalos da «Reunião do Outono de 1945», promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa, com o patrocinio do «Diário de Noticias».

O mau tempo afastou o publico e prejudicou o brilhantismo do certame.

Até á hora de fecharmos esta noticia disputaram-se três corridas.

A primeira prova, denominada «Guizo», na distancia de 1.500 metros foi ganha por «Dunkerque», montado por Joviano Ramos.

A segunda corrida, designada «Fonte Boa», na distancia de 1.600 metros, foi ganha por José Vicente, no «Diabo».

Depois, correu-se a prova «Diário de Noticias», na distancia de 1.800 metros. «Lord», montado por Rangel de Almeida, foi o vencedor.

DE LUTO

D. Teresa de Jesus da Silva Rocha

Na sua residência, avenida da Republica, 54, em Algés, faleceu a sr.ª D. Teresa de Jesus da Silva Rocha, de 85 anos, natural de Lisboa, viuva do general Jaime Pinho Ramos Rocha, e mãe dos srs. Amadeu da Silva Rocha, funcionário superior do Banco de Portugal, e Augusto da Silva Rocha, funcionário superior dos Correios e Telegrafos. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Carnaxide.

A acção administrativa

que compete à oposição empreender

(Continuação da pag. anterior)

côr de rosa com que tudo lhe pintam os seus correligionários, uns levados pelo entusiasmo dos seus ideais, tão dignos de respeito como os nossos, outros apenas olhando á conservação dos seus lugares e das suas benesses.

E acrescenta:

—Que Sua Ex.ª permita que, ao invés do que possivelmente lhe terão dito, lhe digamos que não foram só os grémios que falharam, nem o sistema corporativo que faliu: o que falhou foi tudo, o que faliu foi o sistema em si. Que Sua Ex.ª consulte as listas de assinaturas—atendendo ainda a que grande numero não assina com receio—e verificará que nelas se encontram não só os mais altos valores intelectuais da Nação como tôdas as camadas sociais. Isso prova bem que o país está farto e cansado de 20 anos do mesmo tratamento, que o país não gôsta do método aplicado, e que quere ser ouvido. quere ser consultado, quere falar.

Um apêlo ao Chefe do Govêrno

Depois de breve pausa:

—Pois bem, se Sua Ex.ª não quere adiar as eleições—repare que só em 16 foi comunicado o não adiamento, apesar das candidaturas terem de ser apresentadas até 19—Sua Ex.ª que faça então um plebiscito livre, consultando o país sôbre a continuação do sistema governativo. Eu, por mim, que vivo com o povo, estou francamente convencido de que a situação não obteria senão uma pequena percentagem de votos. E note que isto não era surpresa para ninguém, a não ser como se verifica quási sempre pela História, para os próprios interessados. Mas, como Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho ainda não falou, como costuma, em emergências graves, permito-me confiar e esperar que Sua Ex.ª analise, pondere, ausculte, reconsidere e fale—até adoptando a própria fraseologia da actual situação poderei dizer—e que fale a bem da Nação.

O engenheiro Sá Cardoso prossegue:

—Em suma, se a situação perdesse o plebiscito livre, Sua Ex.ª abandonava o poder, mas abandonava-o de pé, prestando um inestimável serviço ao país, visto evitar-lhe convulsões, e com a certeza, como se tem provado nesta jornada heroica, que o poder não cairia na rua... Se a situação ganhasse o plebiscito livre, Sua Ex.ª continuaria governando com a confiança de ter a seu lado o país e o inteiro respeito e acatamento dos seus próprios adversários. Aqui tem porque ainda conto com eleições livres.

Problemas instantes

—Se a oposição voltasse ao govêrno, quais seriam os problemas básicos a resolver?

—O nosso primeiro imperativo é o da ordem. E' com a exploração da desordem que vivem os nossos inimigos. A Democracia é, por essencia, o regime da ordem, o regime da persuasão, e não o da violência. A violência é que gera a desordem. Ninguém tem, pois, de recear a desordem, nem os conservadores têm de recear a Democracia. O país está tão atrasado, em relação ao resto do Mundo, que necessita do concurso de todos os portugueses dignos dêsse nome. Por vezes, os democratas são acoimados de desordeiros e de bombistas, mas a verdade é que todos podem verificar que nem fizemos nem fazemos desordens nem deitamos bombas, o que mostra bem quanto repudiamos essas formas de luta. Podemos, sim, ser acoimados, e isso reconhecemos ser verdade de, no tempo da Democracia, não termos sabido reprimir como deviamos aquêles que provocavam desordens ou deitavam bombas. Que o pretexto, pois, da desordem, real ou forjada, não sirva para suprimir as pequenas liberdades concedidas.

E prossegue:

—O nosso segundo imperativo é o de serem concedidas e conservadas as liberdades básicas da Democracia. Ele é tão premente e está de tal modo no espirito de todos, que nem vale a pena insistir pela sua consecução. O nosso terceiro imperativo é o da politica administrativa. E' êste o mais complexo, o mais dificil de resolver. Não há Democracia onde há fome, onde há miséria, onde há analfabetismo!

—Está então convencido de que a Democracia é capaz de resolver, com acêrto, os problemas nacionais que acaba de apresentar e de que as gerações actuais da oposição têm valores capazes de concretas realizações?

—Mas, certamente. Conheço muitos valores novos de alta capacidade intelectual e muitos trabalhos de elevado alcance reformador que, se não vieram a publico, foi por isso não ter sido possivel.

—Qual é a sua opinião pessoal sôbre o assunto?

—O mais instante problema a resolver é o da elevação do nivel de vida fisico e moral do cidadão português, em suma, revigorar e salvar a raça. Para isso, teremos de organizar um plano geral de conjunto, sistematizando e ordenando, por meio da planificação cientifica, as diferentes *étapes* e principiando pelas mais urgentes, ou sejam: 1.º)—dar trabalho, devidamente remunerado, a quem dêle precise, o que equivale a dar de comer a quem tem fome; 2.º)—dar assistência, geral e gratuita, a todo o cidadão português que dela carecer e encarar latamente o problema da previdência social. 3.º)—proceder á educação geral «em massa», de modo a criar cidadãos conscientes dos seus deveres e dos seus direitos, homens capazes de viver em sociedade e de ser uteis ao seu semelhante, em vez de seres apáticos e conformistas, como actualmente. Claro que o ensino terá de ser todo reformado e tornar-se absolutamente gratuito; 4.º)—coordenar as actividades económicas e de fomento para atingir os anteriores fins em vista. E não quero começar aqui a explanar-me em considerações, pois como sabe, o assunto á infinito... Só quero frisar-lhe a minha inabalável fé no poder recuperador do país através da Democracia. Numa duzia de anos, desfaz-se ou faz-se uma Nação!

E, a fechar:

—Oiço dizer que o futuro a Deus pertence. Dir-lhe-ei que o futuro pertence a quem o souber construir. Havemos de saber construí-lo sob a égide da Republica e da Democracia.

STUDIO «FLORYSIS»

Clinica de beleza da P. do Brasil Av. Alvares Cabral, 1—Tel. 6 1280

Reabriu após férias e recomeçou todos os tratamentos cientificos de beleza, podendo desde iá marcar-se hora.

Consultas e conselhos gratuitos.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

R. da Barroca, n.º 122—T. 25676

Gabino Ferreira

HOJE, A'S 21 HORAS, EXIBIÇÃO do entre-acto, de António Moreira Fernandes «PERDÃO A' SAUDADE». *Em fados:* Guiomar da Conceição, Adelaide Cardoso, Gabino Ferreira e o astro do humorismo António dos Santos. *Marcam-se mesas.*

AMANHÃ: — segunda apresentação das revelações JOAQUIM SILVEIRINHA e AUGUSTO PINTO.

Niagara

E' o brandy preferido pelos entendidos e apreciadores.

Agressão mortal

PORTO, 21 (Pelo telefone).—Vindo de Amarante, deu entrada no hospital da Misericórdia, com um tiro no ventre, Manuel Carvalho da Silva, de 26 anos, jornaleiro, natural da freguesia de Aboim, daquele concelho, que ali foi agredido numa desordem por Rui Pereira da Silva, que já se encontra preso. A vitima faleceu momentos depois de ter dado entrada no hospital.

LUSO

ILDA SILVA

ÁS 15 e 30 e 21 e 30:

Dois magnificos espectáculos com os distintos artistas MANUEL DOS SANTOS, ANTONIO CARICIAS, JOSÉ DE CASTRO, ILDA SILVA, ANA MARIA, MARIA FERNANDA.

Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

QUARTETO CASABLANCA

Hoje e sempre, alegria e animação no

ROSE BAR

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 46

Chá-dançante às 17 horas todos os días

Aberto tôda a noite

NATAÇÃO

Dois «records» batidos

no festival de encerramento

a que concorreram CÊRCA DE CEM NADADORES

A Federação Portuguesa de Natação organizou para hoje, de manhã, no Estádio do Sport Algés e Dafundo, o festival de encerramento da época. A reunião constituiu um conjunto de provas de certo interêsse, pois em algumas juntaram-se os melhores elementos dentro de cada especialidade.

O numero de provas foi de 21, concorrendo 82 nadadores de ambos os sexos. Claro que o grande numero pertenceu ao Algés e Dafundo, com 53 inscritos, seguido do Estoril Praia, com 19, do Paço de Arcos, com 8, e do C. U. F. e Belenenses, representados respectivamente pelo veterano João da Silva Marques e por Ana Linheiro, que com a sua comparticipação nêste festival, terminou a sua carreira desportiva, em que dava belas esperanças.

Do conjunto de provas há a salientar os dois «records» batidos, 100 metros costas, por João Franco do Vale, em 1 m. 19 s. e 8/10 (o anterior pertencia ao mesmo nadador, com o tempo de 1 m. 20 s. e 6/10); e 100 metros livres, principiantes, estabelecido por Guilherme Patrone—um nadador que se tem afirmado com possibilidades magnificas—em 1 m., 4 s. e 1/10 (o anterior pertencia a Jeremias Simão, com 1 m., 6 s. e 9/10).

João Silva Marques teve boa presença nêste festival. A sua prova de hoje nos 100 metros bruços, ao lado de um novo, Artur Mendes da Silva, foi concluida com 2/10 de diferença. Não se lhe pode exigir mais, em presença dos seus 20 anos de actividade.

Mário Simas, nos 100 metros costas, fez um tempo fraco, mas suficiente para ganhar á vontade.

A estafeta com que terminou o festival constituiu nota de entusiasmo, pois as duas «équipes», Algés e Estoril, se empregaram a fundo, com uma boa e enérgica prova de Mário Simas, a fechar.

Como nota agradavel, o garrido friso de «miudas» que o Algés apresentou.

As provas deram os seguintes vencedores:

33 metros bruços, rapazes: João Dias Bichinho, do Algés, 26 s. e 7/10.

100 metros costas, iniciados: João Franco do Vale, Algés, 1 m. 19 s. e 8/10 (novo «record»).

100 metros livres (principiantes): Guilherme Patrone, Algés, 1 m. 4 s. e 1/10 (novo record».

100 metros livres, senhoras: Hedviges Heymann, Estoril Praia, 1 m. 32 s. e 6/10.

33 metros bruços, infantis, meninas: Maria José Meles, Algés, 30 s. 9/10.

33 metros livres, iniciados, meninas: Vera Pereira Cabral, Estoril Praia, 23 s.

100 metros bruços, principiantes, homens: Eduardo Camara e Sousa, Estoril Praia, 1 m., 28 s. e 1/10.

300 metros, inscrição livre: Belmiro Santos, Estoril Praia, 4 m., 9 s. e 5/10.

33 metros livres infantis rapazes: Jaime Ferreira Moniz Algés, 19 s. e 9/10.

66 metros bruços, iniciados, rapazes: Carlos Miguel Amaro, Algés, 59 s. e 1/10.

100 metros bruços, inscrição livre: Artur Mendes Silva, Estoril, 1 m., 23 s. e 3/10.

33 metros, infantis, meninas: Maria José Meles, Algés, 30 s.

33 metros bruços, iniciados, meninas: Maria Arlete Silva Estoril, 32 s. e 9/10.

100 metros costas, homens: Guilherme Patrone, Algés, 1 m., 26 s. e 4/10.

100 metros livres, senhoras: Hedwiges Heymann, Estoril, 1 m., 19 s. e 8/10.

33 metros costas, infantis, rapazes: Eduardo Cordeiro, Algés, 26 s. e 6/10.

66 metros livres, iniciados, homens: Antonio Galo Alves, Algés, 44 s. e 8/10.

100 metros costas, inscrição livre: Mario Simas, Estoril, 1 m e 23 s.

66 metros bruços principiantes senhoras: Maria de Lourdes Teixeira Mendes, Algés, 1 m. e 10 s.

Estafeta 5x33 bruços, inscrição livre: «Equipe do Estoril Praia (Mario Simas, João José Gomes, Carlos Julio, Mario Alves e Fernão Cisneiros) 1 m., 32 s. e 7/10.

O Algés e Dáfundo ganhou o torneio de «water-polo»

A Federação de Natação organizou um torneio de «water-polo», entre o Algés e Dafundo e o Estoril Praia. A iniciativa merece aplauso e os estorilenses que esta época começaram a sua actividades nêste desporto, deram boa ideia do seu desportivismo e, da sua boa vontade de colaborarem no possivel ressurgimento do «water-polo», não fazendo questão em se colocarem frente a um adversário de maior valor e sabendo de antemão que uma derrota lhes pertenceria.

No jôgo de hoje o Algés e Dafundo venceu por 12-0 (6-0 ao intervalo). Nos jogos anteriores verificaram-se os seguintes resultados: no 1.º jôgo Algés B, 6—Estoril, 1; no 2.º jôgo Algés A, 11—Algés B, 1.

Material Escolar

E DE DESENHO

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO E BRINDES

ARTEX—PAPELARIA

85, R. Nova do Almada, 87—Tel. 2 6656

NA PRÓXIMA 4.ª FEIRA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA 1945/46 NO GINÁSIO com

UM FILME EM AGFACOLOR! O 1.º GRANDE EXITO DA TEMPORADA! com Kristina Soderbaum

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

MARIA VITORIA Telefone 22746
2 sessões: 20.30 e 22.45
A revista popular A VITÓRIA
com a vedeta LUISA SATANELA
Carlos Leal no compère - Alfredo Ruas e Tereza Gomes em engraçadas rábulas — Filomena Casado e Maria Brasão em números de grande fantasia
Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 45 e ás 22,45
O êxito sempre crescente da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria
Nazaré
Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara e o tenor Alberto Ribeiro

TRINDADE HOJE às 21,45
uma reposição que o público exigia
MISS BA
com
LALANDE e VILLARET
Domingo: «Matinée» às 16 horas

CRISTAL
BAR - DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites às 23 h.
O maior êxito alcançado pelas atracções que todos os dias são entusiàsticamente aplaudidas pelo público
ROSITA MONTAÑA
FORMOSA BAILARINA CLASSICA E VEDETA DE CINEMA
MARLÉNE YANWEY
BAILARINA-CANTORA DE SUMPTUOSA APRESENTAÇÃO
Vera Frey — BAILARINA
Dina Lupe — VOCALISTA DE JAZZ
Manolita Conde — VOCALISTA
e as ORQUESTRAS SOUSA PINTO e CRISTAL

São Luiz — T. 27172—As 21,30
2.ª SEMANA
O SUPER-HOMEM (EM TECNICOLOR)
com Danny Kaye e Virginia Mayo

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768
2.ª SEMANA
Até à vista
Realização de Frank Borzage
com Ray Milland e Barbara Britton
«Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
BEATRIZ CENCI
com Carla Hohn e Enzo Piemonte

CAPITOLIO — Telef. 27493
No Salão ás 21.15
Marido por acidente
O SOLDADO DE CHOCOLATE
No Terraço, ás 21: O mesmo programa.

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
Papá por acaso
A tortura da carne

LYS — tel. 48560 — As 21 e 15
O filme português
A VIZINHA DO LADO

JARDIM CINEMA — Tel. 63065
O GRITO DE 1945
Vitória pela fôrça aérea

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 60595
O PROFESSOR SMITH
com Leslie Howard

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30
Suprema decisão
Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 22253
2.ª SEMANA
CREPUSCULO SANGRENTO
com Merle Oberon e Brian Aherne

GINÁSIO — Telef. 20556
A's 21 e 15
O coração não envelhece
A valsa imortal
A vida do famoso Strauss

TERRASSE — telef. 20917 — As 21 e 15
O bom pastor
O GATO E O CANARIO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
10 herois de West Point
com George Montgomery

Teatros e Cinemas

Teatro no Pôrto

«A Bisbilhoteira», no Rivoli

PORTO, 20—A encantadora comédia «A Bisbilhoteira», de Schwalbach, estreada há 40 anos no Gimnásio, e, agora, em cena no Rivoli, desta cidade, conserva fresca e indelevel a sua meninice, sendo tanto de ontem como de hoje. Quem a representou agora fê-lo como devem ter feito os artistas que a interpretaram na sua estreia. Revivendo essa época feliz e distante a companhia do teatro Nacional atendeu aos mais minuciosos pormenores, desde os de indumentária aos arranjos de cena, tendo sido uma verdadeira reposição e mais uma glorificação para o seu ilustre autor. Palmira Bastos mereceu bem os largos aplausos, pela sua actuação primorosa. Raul de Carvalho, Samuel Dinis, António Palma, Maria Clementina, Adelina Campos e os restantes deram-nos uma interpretação excelente. A casa estava repleta e o publico mostrou repetidas vezes o seu entusiasmo.—G. C.

EFEMÉRIDES

1915: Primeira representação, no Ginásio, da peça em 1 acto «Soror Mariana», original de Julio Dantas. A distribuição foi a seguinte: «Abadessa», Maria Matos; «Soror Mariana», Luiza Lopes (estreante); «Soror Inês», Celeste Leitão (estreante); «Soror Simoa», Berta de Albuquerque; «Soror Agostinha», Herminia Silva; «Bispo de Beja», Mendonça de Carvalho; «Conde de Chamilly», Mario Duarte.

Aniversários natalicios: a actriz (retirada) Maria Portuzelos (Maria da Conceição Cesar Portuzelos); a artista de variedades Berta Cardoso; o actor Alvaro de Almeida (Alvaro Augusto Amaral Anciães de Almeida).

Atrás do reposteiro

Está marcada para a ultima semana dêste mês a primeira representação, no Avenida, da opereta «Casta Susana», com Irene Isidro na protagonista.

—Da companhia que vai inaugurar a época do Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Viva o Porto!», fazem parte os artistas Elisa Carreira, Dina Tereza, Maria Clara, Olga França, Virginia de Noronha, Eulalia Vieira, Branca Gaspar, Alberto Ghira, Soares Correia, Carlos Alves, Joaquim Prata, Pereira Saraiva e Rafalex.

—Xavier de Magalhães e «Pedro de Ribamar», pseudonimo que encobre o nome dum autor do genero, estão escrevendo uma revista popular em 2 actos, intitulada «Remedio das Caldas»

—Na recita do ponto Joaquim Pinto, que se realiza no dia 28, no teatro Luiza Todi, patrocinada pela Sociedade Musical União Setubalense, tomam parte os artistas Natalia dos Anjos, a bailarina Elvira Ripamonte, os actores Fernando Pereira e Holbeche Bastos.

—O papel «José da Felicia», que está sendo desempenhado pelo tenor Alberto Ribeiro, na opereta «Nazaré», foi criado pelo actor Alberto Reis, que transitou para o Avenida, onde vai fazer o «Renato», da «Casta Susana».

—Ficou com o titulo «Lisboa Music-Hall» a nova casa de espectáculos do Parque Mayer que inaugura na proxima quarta-feira, 24. Do elenco faz tambem parte a cantora Maria Lemos, da Emissora Nacional.

—Tem estado em Lisboa o empresario Rocha Brito, do Coliseu do Porto.

—Fazem parte da companhia de circo, que se estreia no proximo sabado, no Coliseu, os malabaristas comicos Carlos e Helena Perzoff, numa evocação do circo de 1880.

—A actriz Zita Trindade vai fazer parte da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

—No Funchal foi contratado por mais um mês o grupo de variedades Maria Odete. O artista Alcino Ribeiro já não segue para a mesma organização, como foi anunciado.

—Desligou-se da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa a actriz Dulce de Sousa.

Ultimas de um êxito!

A despedida, hoje, no Coliseu, do seu sensacional duplo programa

«O Club Trocadero», uma comédia musical de excepcional beleza, com os melhores artistas de «Rádio», do cinema, do «music-hall» e 4 grandes orquestras de «jazz» e a farsa espanhola «A noiva misteriosa», com situações engraçadissimas, são os dois filmes que hoje á noite dão, em pleno sucesso, as suas ultimas exibições no Coliseu. Não falte, portanto, esta noite, no Coliseu.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Electra, a mensageira dos Deuses».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«O super-homem».
TIVOLI—«O professor Smith».
EDEN—«Até á vista».
POLITEAMA—«Suprema decisão».
GINASIO—«A valsa imortal».
COLISEU—«O clube trocadero».
OLIMPIA—«A alma de Zorro».
ODEON—«Beatriz Cenci».
CAPITOLIO—«Marido por acidente».
PALACIO—«Beatriz Cenci».
REX—«A tortura da carne».
TERRASSE—«O bom pastor».
LYS—«A vizinha do lado».
PROMOTORA—«A ponte de S. Luiz Rey».
SALÃO IDEAL.
JARDIM—«O grito de 1945».
CAMPOLIDE—«A' espera da morte».
R. AMADORA—«O desafio á morte».

ATENÇÃO!
AS MAIORES ATRACÇÕES
de TEATRO
de RÁDIO
de CINEMA
de MUSIC-HALL
e
2 GRANDES ORQUESTRAS
VÃO INAUGURAR A NOVA CASA DE ESPECTÁCULOS
LISBOA - MUSIC - HALL
(Parque Mayer)
na próxima
4.ª Feira, 24

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

INVERNO
Casacos de abafo, em tecidos da moda, lisos e fantasias
«Tailleurs» e vestidos, as ultimas criações
CASACOS DE PELES
Todas as qualidades, os melhores preços
PELARIA DO CARMO
81 — RUA DO CARMO, — 83

"LA TOJA"
BRILHANTINA E SHAMPOO

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola
GÊA Y LOS TROVADORES
DO PASAPOGA, DE MADRID
A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal
GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:
HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO
MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel
ORQUESTRA ARCADIA
com o vocalista João Valério

Vão começar

a ser desmontadas as fábricas alemãs

cujos maquinismos

serão entregues aos Aliados

BERLIM, 21.—Anunciou-se oficialmente que todo o maquinismo das fabricas de munições que foram ontem mandadas desmontar pelas autoridades americanas, que não tenha por fim especifico a produção de munições, será removido e destinado a ser entregue ás Nações Unidas como reparações de guerra, de harmonia com os acôrdos de Potsdam.

Anuncia-se igualmente que se espera que as brigadas de demolição das fôrças armadas americanas comecem os seus trabalhos nas fabricas alemãs dentro dos proximos dez dias. As desmontagens começarão pelas cinco fabricas destinadas a reparações ás nações aliadas pelas autoridades americanas no seu comunicado de ontem: A «Deutsche Soldft & Machinenbau» em Bremen; depois a «Goldfish», propriedade de Daimler Denz, situada nas proximidades duma mina de gêsso, em Obrigheim, Baden, e que construia motores para aviões; em terceiro lugar, será desmontada a «Hahn Tessky Indexwerke Esslingem», destinada á produção de hélices; será desmontada em seguida a «Nordeutsche Huette Ag Bremen», produtoras de barras de ferro, gás de coque, cimento e lingotes de aço; por ultimo ,as brigadas americanas desmontarão a secção das fabricas «Borge Wrard Utanoble», em Bremen. produtora de torpedos.—(U. P.).

Prisão dum industrial alemão

LUXEMBURGO, 21.—A rádio desta cidade anunciou hoje que o barão Kurt Schroder, importante banqueiro e industrial alemão e antigo presidente da Associação dos Bancos do Reich, foi preso e deu entrada na cadeia de Dusseldorf. A rádio acrescentou que o barão Schroder foi encontrado escondido num campo de prisioneiros de guerra alemães em França.—(R.).

Bardossy será julgado

no dia 29 de outubro

BUDAPESTE, 21.—A emissora desta cidade anunciou que o antigo Primeiro ministro da Hungria, Laszlo de Bardossy — que declarou guerra á Russia em 1941—será julgado pelo tribunal popular em Budapeste no dia 29 de outubro corrente. Das 3.893 pessoas julgadas até hoje nos tribunais populares da Hungria, 62 foram condenadas á morte, 2.807 a trabalhos forçados de 5 anos até toda a vida, e 1.024 foram absolvidas.—(R.).

Um tufão na India

já matou 15 pessoas

BOMBAIM, 21—Em consequência de um violento tufão que durante cinco dias assolou Calcutá e uma grande parte da costa oriental da India, morreram, pelo menos, 15 pessoas e ficaram feridos muitos maritimos.—(R.).

O presidente Truman recebeu

o mais alto grau da Maçonaria

WASHINGTON, 21 — O presidente Truman recebeu ontem o 33.º grau da Maçonaria, durante uma cerimónia realizada numa igreja escocêsa, nesta cidade. E' o primeiro presidente a receber êste grau, o mais alto da Maçonaria.—(U. P.).

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL,

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

A actividade

dos elementos da oposição em vários pontos *do país*

A reunião promovida pelos republicanos oposicionistas de Loulé, que tinha sido requerida para ontem, não se realizou por ter sido comunicado aos seus promotores que não poderia ser concedida autorização, por já ter terminado o prazo para apresentação de candidaturas sem que se verificasse essa formalidade.

A reunião de republicanos de Oeiras, marcada para esta noite em Algés, ficou adiada, sem data, por não ter sido ainda autorizada.

Na Figueira da Foz, vai ser solicitada autorização para uma reunião, na próxima sexta-feira, no teatro Cine Parque.

—Pela delegação portuense da Associação Feminina Portuguesa para a Paz foi enviado um telegrama ao sr. Presidente da Republica, apoiando a decisão governamental de promover uma amnistia aos presos por delitos politicos e sociais, mas lamentando que êsse acto não abranja todos os presos, o que, no entender das signatárias, melhor contribuiria para uma verdadeira paz em todos os lares portugueses.

A reunião nas Caldas da Raínha

CALDAS DA RAINHA, 21.—(Pelo telefone).—Com o teatro Pinheiro Chagas completamente cheio e não podendo levar mais gente, ficando cá fora muitas centenas de pessoas, realizou-se ontem á noite a anunciada reunião dos elementos demócratas desta cidade.

O sr. dr. Asdrubal de Aguiar, depois de expôr os fins da reunião, convidou para presidir o antigo deputado sr. Maldonado de Freitas, que, por sua vez, pediu aos srs. drs. Serafim Lopes Pereira, de Leiria, e Oliveira Carvalho, Campos Jardim, Francisco Gomes Varela e Manuel Rodrigues que o secretariassem.

Depois de dois minutos de silêncio pelos mortos da Republica, falaram os srs. António Freitas, dr. Asdrubal de Aguiar, Carlos Silva, dr. Alberto Ferreira, de Alcobaça, dr. Vasco da Gama Fernandes, de Leiria, dr. Artur Freitas e, por ultimo, dr. Teófilo Carvalho dos Santos, pela comissão central de Lisboa, todos entusiásticamente aplaudidos.

A assistência, vibrando de entusiasmo, aprovou, por aclamação, solidarizar-se com as resoluções tomadas na reunião do Centro Almirante Reis e com a representação ao sr. Presidente da Republica e nomear as seguintes pessoas para a comissão das Caldas: dr. Asdrubal de Aguiar, dr. Augusto Dias Coimbra, dr. Oliveira Carvalho, dr. Artur Freitas, Campos Jardim, Manuel Duarte e Joaquim Marques.

A assistência cantou por duas vezes a «Portuguesa».

Jornalistas do Porto

pedem eleições livres

A' Presidencia da Republica foi enviado o seguinte telagrama:

«Jornalistas do Porto pedem eleições livres e novo recenseamento. (a)—Lopes Vieira, Julio de Oliveira, Bartolomeu Severino, Luiz Colaço, José Martins, Francisco Ramalho, Gabriel Maia, José Luiz Lopes Ferreira, Zeferino Moura, Daniel Felgueiras, Manuel Azevedo, Augusto Guerra, Viriato Gonçalves, Jaime Oliveira, Emilio Loubet, Manuel Ramos, Alfredo Ismael de Oliveira, Militão Porto, João Arnaldo Maia, Antonio Brochado, Joaquim Salgado, Artur Freire, Edgard Carvalho, Manuel Costa Pereira, Octavio Sergio, Silva Petiz e Corregedor da Fonseca.

LOUSÃ, 20—As noticias sobre o momento politico têm tido grande repercussão nesta vila. Os elementos da oposição dão mostras da grande actividade, tendo sido especialmente alugados transportes para pessoas que se deslocaram a Coimbra a fim de assistir á reunião de elementos republicanos, efectuada, há dias, naquela cidade. Algumas listas de adesões foram rápidamente subscritas, por nomes de pessoas de todas as ordens sociais.

CASTRO DAIRE, 20—Assinado por dezenas de republicanos, foi enviado ao sr. Presidente da Republica o seguinte telegrama:

«Os abaixo assinados, convencidos de que prestigiam a Pátria e a Republica, respeitosamente pedem a v. ex.ª a sua intervenção, no sentido de ser dado justo deferimento ás reclamações apresentadas no Centro Escolar Republicano Almirante Reis».

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 20—Foi enviado ao sr. dr. Paradela de Oliveira um telegrama, de elementos democratas desta vila, testemunhando-lhe a sua admiração e pedindo-lhe que os represente junto da comissão central do Movimento da Unidade Democrática. A comissão desta vila é constituida pelos srs. João António, Frederico António, José Macedo Costa, José Maria, Paulo Bernardes, Eduardo Augusto Tavares, António Joaquim Pereira, Eduardo Augusto da Silva, João Maria dos Santos e Mário Julio Assunção.

As eleições para as

(Continuação da 1.ª pag)

seu funcionamento, tendo declarado aos jornalistas que os trabalhos eleitorais decorreram em tôda a parte na melhor ordem.

Os resultados do acto eleitoral serão conhecidos através do Ministério do Interior. O «Diario de Lisboa» só publicará os numeros que lhe forem fornecidos oficialmente.

O Chefe do Estado

votou na freguesia do Lumiar

No primeiro andar de um prédio que pouco ficará a dever aos melhores do bairro—que é o 3.º—está instalada a sede da junta de freguesia do Lumiar. Foi aí que, esta tarde, compareceu o supremo magistrado da nação, com o seu voto para lançar na urna—nêste caso, e desde há anos, uma imitação de bronze, para tôdas as freguesias.

Tôda a manhã, desde as 9 horas, os eleitores foram chegando. O sr. general António Oscar de Fragoso Carmona cumpriu o seu dever de cidadão eleitor na área da sua residência particular.

A' sombra da própria lei que abre uma margem de horas para os que não comparecem á primeira chamada, o sr. general Carmona chegou ás 15 horas, sendo recebido pelos membros da actual junta, srs. Vítor Santos Silva, João Pires e Armando Duarte Malveira e, ainda, pelo sr. governador civil, comandante Nuno de Brion. A mesa eleitoral era constituida pelos srs. D. Bernardo Mesquitela, presidente, António Dart, presidente suplente, e secretários srs. Carlos Pinheiro, José Malveira, Manuel Boavida e João Pascoal.

Depois de votar, o Chefe do Estado, que pela primeira vez vota na freguesia do Lumiar, percorreu rápidamente as instalações da sede da junta, na companhia de muitos ciscunstantes e, ainda, do sr. general Amilcar Mota, chefe da Casa Militar da Presidência da Republica. Tanto á entrada como á saída, o sr. general Carmona foi carinhosamente aclamado.

A lista de candidatos ás eleições era constituida pelos srs. Vítor Armando Rodrigues dos Santos e Silva, João Pires, Jorge de Oliveira Boturão, Armando Duarte Malveira, João Antunes Gaspar e António Augusto Tavares.

O sr. dr. Oliveira Salazar

foi muito aclamado

O sr. Presidente do Conselho votou na freguesia de Santa Isabel, onde funcionam quatro secções: as 1.ª e 2.ª na Escola Machado de Castro, e as 3.ª e 4.ª no Liceu de Pedro Nunes, Foi a primeira secção de voto que teve maior movimento desde a sua abertura, pouco depois das 9 horas, visto ser ali que o sr. dr. Oliveira Salazar ia entregar a sua lista.

Aquela assembleia funcionou na sala do conselho da escola, onde se viam nas paredes os retratos a oleo dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

Logo cedo deixaram ali os seus votos os srs. António Eça de Queiroz e coronel Esmeraldo de Carvalhais.

A chamada prosseguia e, ao mesmo tempo, iam chegando várias individualidades vindas de diferentes assembleias de votos, com o propósito de aguardar a chegada do sr. dr. Oliveira Salazar.

Já ali se encontravam aglomerados junto á porta principal do edificio e no passeio fronteiro, de mistura com muitas pessoas de várias categorias sociais, os srs. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; dr. Mário Pais de Sousa, provedor da Misericordia de Lisboa; dr. Ulisses Cortês, major António Reis, 2.º comandante distrital de Lisboa da L. P.; comandantes Henrique Tenreiro, major médico dr. Bastos Gonçalves, dr. Formosinho Sanches, Eduardo de Noronha, João Ortigão Ramos, dr. Sacramento Monteiro, etc.

A's 10 e 55, chegou de automovel o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, que, após rapidos cumprimentos, se dirigiu para a 2.ª secção de voto, onde fez a entrega da lista ao respectivo presidente da mesa, sr. Acácio Augusto Vilar.

Cumprido o seu dever de cleitor, o sr. ministro da Guerra foi juntar-se ás individualidades que aguardavam o sr. dr. Oliveira Salazar, que, ás 11 horas em ponto, ali deu entrada, entre palmas e «vivas». Atravessando a multidão, que se aglomerava desde a entrada do edificio até á sala de voto, entusiasticamente aplaudido e aclamado pela assistência, o sr. Presidente do Conselho fez a entrega do seu boletim ao presidente da mesa, sr. Artur Afonso Tição, que, por sua vez, a meteu na urna. Depois, sempre aclamado e seguido pelas pessoas presentes, dirigiu-se para o seu automovel, retirando-se.

No Liceu de Pedro Nunes presidiu á 3.ª secção o sr. Guilherme Vicente Nobre. Ali votaram, entre outras pessoas, os srs. dr. José Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal; dr. José Ferreira Bossa, antigo ministro das Colónias; tenente-coronel Mendes do Amaral, arquitecto Cottinelli Telmo, etc.

A's 10 e 10 fez ali entrega da sua lista o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Na 4.ª secção, presidida pelo sr. António Carvalheiro, faltaram os secretários, pelo que foram nomeados, para aqueles lugares, dois eleitores presentes. Aqui votaram várias senhoras e muitos funcionários publicos.

No Liceu de Camões

funcionaram seis mesas para 8.288 eleitores

No Liceu de Camões funcionaram seis mesas para, por ordem alfabética, votarem os 8.288 eleitores recenseados. A mesa em que se registou mais votação, foi a dos Antónios. Votaram nesta assembleia o sr. prof. Fezas Vital, presidente da Camara Corporativa; os srs. ministros da Justiça e da Educação Nacional e subsecretário de Estado da Agricultura, srs. drs. Cavaleiro Ferreira, Caeiro da Mata e eng.º Albano Homem de Melo; o secretário-geral do Ministério da Agricultura, eng.º Botelho da Costa; e os antigos ministros do Interior, sr. tenente-coronel Gomes Pereira e dr. Mário Pais de Sousa, e da Guerra, sr. major Luiz Alberto de Oliveira, e antigos deputados novamente candidatos, como os srs. prof. Cunha Gonçalves e dr. Manuel Ribeiro Ferreira, e ainda o sr. coronel Ribeiro Ferreira, presidente do Tribunal de Géneros Alimenticios; tenente-coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; os srs. almirante Alvaro Marta, comandante Tenreiro, Bernardino Correia, dr. Amaral Pyrrait, dr. Josué Trocado, etc. Após duas chamadas, entrou-se no periodo de intervalo cêrca do meio dia, voltando as mesas a funcionar durante mais duas horas e até haverem eleitores para votar.

Nos bairros ocidentais

votaram os ministros das Obras Publicas e das Finanças

Na freguesia da Lapa, funcionou apenas uma secção de voto, instalada no Instituto Industrial, na rua de Buenos Aires. A's 10 e 30, deu ali entrada o sr. ministro das Obras Publicas e, á segunda chamada, que começou ás 11 e 45, votou o sr. ministro das Finanças. Ali fizeram também entrega da lista ao presidente da mesa, srs. José Roma Machado, os srs. engenheiro Sebastião Ramires, dr.ª D. Domitila de Carvalho, visconde de Alto Mcarim, general Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; almirante Vieira da Silva, dr. Paulo Cancela de Abreu, dr. juiz Adolfo Azevedo Sotto, dr. José Soares Franco, comissário nacional da M. P.; dr. Aguedo de Oliveira, etc.

Na freguesia de Santos-o-Velho, funcionaram três secções de voto. A primeira na avenida Presidente Wilson, que registou fraca concorrencia; a segunda na Escola Industrial Fonseca Benevides, onde votou o sr. subsecretário de Estado das Finanças; e a terceira na rua das

EM 3 LINHAS

Em comemoração do 798.º aniversário da conquista de Lisboa—data do feriado da cidade—efectua-se na próxima quinta-feira, ás 16 horas, uma sessão solene na camara municipal, a que presidirá o Chefe do Estado.

///

Surgirá em breve, pela Biblioteca Nacional, o 4.º volume (Minho, Douro e Trás-os-Montes), do «Guia de Portugal», grande obra iniciada por Raul Proença. Foi aberto, para tal, um crédito de 292 contos.

///

Foi editada em Espanha, em discos, uma canção «Fado de Santa Cruz», atribuida aos espanhois Crespo e Salinger, quando os autores são os portugueses irmãos Miguel e Casimiro Ramos. Está a correr demanda.

///

Vai aparecer nas livrarias o 2.º volume do estudo «A freguesia de S. Sebastião», da autoria de Ferreira de Andrade.

///

A «Portugália» vai começar a publicar, sob o titulo «Quem é quem em Portugal», biografias dos mais notáveis portugueses da actualidade, no género dos «Who's Who» ingleses e americanos.

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida não o adie. A saude altera-se fàcilmente.

Consulte hoje mesmo a

A ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

juntas de freguesia

Janelas Verdes, a que presidiu o sr. Artur Nunes. Aqui deixaram o seu voto o sr. governador civil de Lisboa e sua mãe, a sr.ª D. Maria Madalena Lopes de Brion e o sr. coronel Silvão Loureiro, comandante da P. S. P.

Nas assembleias da baixa

os trabalhos decorreram com muito interêsse

As assembleias na parte baixa da cidade abriram quási tôdas ás 9 horas e algumas ás 9 e 30. A concorrência de votantes foi apreciável. Logo na abertura dos trabalhos, compareceu muita gente. As chamadas e o lançamento de votos nas urnas decorreram sempre na melhor ordem. As assembleias nem guardadas pela policia estavam. Em tôdas as secções de voto da baixa, onde estivemos, apareceu só a lista da União Nacional. Depois da primeira e segunda chamadas, as secções permaneceram em funcionamento para receber o voto dos retardatários.

No átrio da Camara Municipal, funcionaram duas secções: a de S. Julião, com a mesa presidida pelo sr. José Daupias, e a da Conceição Nova, sob a presidência do sr. dr. Silveira Pinto. A partir do meio dia começaram a dar os trabalhos como terminados e principiou a contagem dos votos e o apuramento da percentagem de votantes.

Nas assembeias da baixa compareceram especialmente comerciantes, industriais e outras pessoas estabelecidas naquelas áreas.

Na União Nacional

e nas sedes das juntas

Muitos eleitores que, por qualquer motivo, não possuiam listas procuraram-nas, durante o dia de hoje, até ás 12 e 30, no edificio da União Nacional, no largo Trindade Coelho, nas respectivas Juntas.

As actuais juntas das freguesias da Encarnação e de Arroios propuseram-se, novamente, em oposição á lista apresentada pela da União Nacional.

A eleição de Almada

foi adiada para domingo

No concelho de Almada, a eleição não se efectuou por motivo de não ter sido apresentado a tempo o expediente necessário para a efectivação do acto eleitoral. O presidente da mesa deliberou, por isso, que se não procedesse á eleição, que devé realizar-se no próximo domingo.

Fora de Lisboa

No Porto

PORTO, 21. (Pelo telefone).—Realizaram-se hoje, com toda a normalidade, as eleições para as juntas de freguesia. Informam-nos do govêrno civil de que a votação decorreu com interêsse, tendo-se verificado, em duas secções de voto, que haviam comunicado os seus resultados áquele departamento, que a média dos votantes havia sido de 61 %, nas freguesias de Nevogilde e Vitória. Só ao fim da tarde serão conhecidos os restantes resultados. A' hora a que telefonamos já se encerrou também a secção do edificio das Obras Publicas, da freguesia de Santo Ildefonso, cuja média de votantes deve ser a mesma, segundo o edital afixado.

No concelho de Penamacor

PENAMACOR, 21.—As eleições nêste concelho despertaram evidente interêsse. Na freguesia de Meimoa, foram apresentadas duas listas, mas nenhuma delas é da União Nacional. Uma delas é composta pelos srs. Franklim Augusto dos Santos Leitão e José Zoar da Fonseca, proprietários; e João José da Fonseca, professor aposentado. A outra é composta pelos srs. Joaquim Martins Zoar, Adelino Bento e José Augusto Romão, proprietários. O numero de eleitores inscritos é de 316.

Na freguesia de Meimão foi apresentada uma lista patrocinada pelo regedor, sr. Francisco Luiz Marques, e outra pelo prior, rev.º Moiteiro.

Nas freguesias de Vale de Lobos e da Benquerença, houve apenas uma lista, mas com recomposições á ultima hora; nas freguesias de Pedrogão, Agnes, Salvador, Aranha, Aldeia de João Pires e Aldeia do Bispo, também há apenas uma lista.

Na freguesia da sede do concelho foram reconduzidos os elementos que estavam em exercicio.

Em Queluz

QUELUZ, 21—(Pelo telefone).—Despertou grande interêsse nesta localidade a eleição da junta de freguesia. Estavam inscritos 1.860 eleitores e foi aprovada a lista com os seguintes nomes: Jorge Duarte Saramago Simões, José Ferreira, António Martins Sestélo, Francisco do Nascimento Fontoura, Delfim de Lemos e Francisco Serra.

O presidente da junta, em exercicio, sr. Jorge Saramago Simões, percorreu a freguesia e fez distribuir pela população um relatório acêrca das «Principais necessidades de Queluz», documento que havia sido entregue ao sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da camara de Sintra, quando da sua visita a esta localidade.

Em Sangalhos

SANGALHOS, 21.—Realizou-se nesta freguesia a eleição para a Junta de Freguesia. Venceu a lista da União Nacional constituida pelos srs. Albano Ferreira da Costa, João Caniço e Miguel Costa. A oposição desistiu de concorrer ás urnas.

Noutras localidades

No Barreiro, a lista da União Nacional foi eleita sem a concorrência da oposição.

—Em Arraiolos, a lista da União Nacional não teve oposição.

—Na Lousã, também sem lista da oposição, que se absteve, ganharam os candidatos governamentais.

—Em Alcobaça, ganharam em maioria os oposicionistas. A União Nacional não apresentou listas em sete freguesias, incluindo a da sede do concelho.

Os apuramentos

no Ministério do Interior

Os resultados das eleições em Lisboa começaram a ser transmitidos, ao começo da tarde, para o Ministério do Interior, ao sr. dr. Pires de Lima, director geral da Administração Politica e Civil.

Durante a tarde foram conhecidos os seguintes resultados: S. José, 1.493 inscritos, 1117 votantes (77 %); Socorro, 1238 inscritos, 698 votantes (56,3 %); S. Nicolau, 472 inscritos, 285 votantes (60 %); S. Cristovão e S. Lourenço 717 inscritos, 314 votantes (43,9 %); Conceição Nova, 288 inscritos, 173 votantes (59,8 %); Sé e S. João da Praça, 951—537 (56,4); Belem, 3162—1817 (60,2); Castelo, 570—350 (46,6); Alcantara 5250—3264 (62,1); S. Julião 392—221 (56,3); Santa Catarina, 1.253—512 (40,8); Sacramento, 406—351 (86,4); Mártires, 568—345 (60,7); Olivais, 1.989—1.116 (61); Pena, 1.840—1.297 (70,4); Escolas Gerais, 1.775—859 (54,8).

De fora de Lisboa, até áquela hora, o unico apuramento recebido era da freguesia de S. Bartolomeu, concelho da Golegã, com 191 inscritos e 139 votantes, o que dá a percentagem de 72,7 %).

Um pouco mais tarde, receberam-se os seguintes resultados das freguesias de Vila Franca de Xira: Castanheiro, 246—165 (67,7); Povoa de Santa Iria, 687—364 (52,9; S. João dos Montes, 355—269 (75,7).

Na freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, havia inscritos 329 eleitores, tendo votado 234 (71 %).

No distrito da Leiria conhecem-se os resultados globais das freguesias do concelho de Ancião: 2.875—2.544 (88.4) e das freguesias do concelho de Marinha Grande: 2.454—1.015 (41,3).

Beneficência

Um anónimo, em carta que evidencia um estado de espirito muito bem formado e ordenado, remete-nos, para fins de beneficência, a importancia de 4 mil escudos. Do valioso donativo destinam-se, segundo os desejos do doador, 3.500$00 para a compra de um aparelho ortopédico para uma criança, a que nos temos referido e cuja aquisição, desde já, fica assegurada; e 500$00 para duas crianças, que igualmente recomendámos á bondade dos nossos leitores. Com este ultimo destino recebemos, tambem, 200$00 de «uma mãe». Registamos, com os nossos melhores agradecimentos.

A crise hungara

foi provocada por novas exigências da Rússia

—segundo o «Observer»

LONDRES, 21.—E' evidente que a crise governamental e nacional que surgiu na Hungria foi provocada por novas exigencias da Russia, acompanhadas de «severa pressão sobre o govêrno hungaro», segundo escreve o «Estudante da Europa», no jornal de domingo, «Observer». As noticias recebidas em Londres não dão uma impressão exacta do que se passa, mas sente-se na Grã-Bretanha acêrca das questões na Hungria—diz o articulista—que «os acontecimentos recordam lamentavelmente «a revolução a frio» que se verificou na Romenia em março ultimo quando o govêrno de união nacional da presidencia do general Radesou foi derrubado e foi imposta a ditadura de Groza pelos comunistas romenos. Nêsse movimento, embora não tomassem parte activa, as fôrças russas ameaçaram de uma intervenção. O decorrer dos acontecimentos foi precedido da derrota das eleições municipais de Budapeste da lista em conjunto, comunista e socialista, eleições que se tinham realizado quinze dias antes. Os resultados dessas eleições foram severamente comentados pela Imprensa russa, que manifestou a necessidade duma acção mais vigorosa por parte do povo hungaro contra a reacção que volta a levantar a cabeça contra esse povo.

O actual govêrno hungaro é constituido pelos representantes de todos os partidos, incluindo o comunista, que, além de ocupar varias posições abertamente, parece que se tem infiltrado em alguns dos outros partidos, em conformidade com os seus métodos bem conhecidos. Contudo, varios partidos de coligação atingiram uma nitida identidade e independência politica. Parece que esta relativa liberdade politica vai agora terminar, mas isso não acontece nem por iniciativa dos eleitores hungaros, nem da Comissão Aliada de Fiscalização—que desempenha um papel consideravelmente insignificante em tudo isto—mas das autoridades militares russas agindo isoladamente. A intenção do govêrno britanico de reconhecer o actual govêrno provisório hungaro será, ao que penso, considerada de novo, se a base da constituição dêsse govêrno fôr decisivamente modificada».—(R.).

O estatuto da organização alimentar e agrícola DAS NAÇÕES UNIDAS

deve ser assinado ámanhã

TORONTO, 21.— As delegações que ultimamente chegaram a-fim de tomarem parte na organização da alimentação e da agricultura das Nações Unidas devem assinar ámanhã o respectivo estatuto, ficando com os mesmos direitos dos primeiros signatários. Serão cinco os paises a acrescentar aos que já assinaram a organização, se a Russia decidir fazê-lo. Os quatro paises que já afirmaram o seu desejo de assinar são a Polónia, a Colômbia, o Brasil e Cuba.

A comissão dos «Nove» já começou a estudar o projecto segundo o qual o novo organismo funcionará permanentemente. Os delegados russos têm assistido á maior parte das reuniões, mas a sua atitude ainda não foi definida. Os representantes das quatro maiores organizações agricolas dos Estados Unidos declararam aos jornalistas que dão todo o seu apoio aos principios gerais do novo organismo —o «FAO»—mas discordavam dos processos e opunham-se á continuação de subsidios aos produtores como o meio de tornar os produtos agrícolas mais acessíveis aos consumidores assalariados.—(Reuter).

O julgamento de criminosos de guerra no Japão começa dentro dum mês

TÓQUIO, 21.—O coronel Alva Carpenter, principal acusador publico do Quartel General de MacArtur, anunciou hoje que o julgamento dos criminosos de guerra japoneses começa no Japão dentro de um mês. Disse que devem realizar-se vários julgamentos simultaneamente, mas que o serviço dos acusadores deve prolongar-se, indubitavelmente, por mais de dois anos.

Nos casos da «classe primeira» de criminosos—aqueles que ocuparam altas posições governamentais e são acusados de ter planeado e conduzido a guerra—o julgamento realizar-se-á perante um tribunal internacional; mas, em outros casos, os diferentes govêrnos podem voltar a julgar os criminosos depois do julgamento pelos tribunais americanos.

Preguntado sôbre se o imperador Hirohito é acusado de crimes de guerra, o general Carpenter declarou: «Nem o imperador nem qualquer membro da casa imperial gozam do privilégio de imunidade». O coronel Carpenter disse ainda que antes de terminarem os julgamentos, milhares de japoneses responderão perante os tribunais dos Aliados. A população do país será convidada a assistir aos julgamentos.—(Reuter).

A obediência dos japoneses ás ordens de MacArthur

NOVA YORK, 21—O correspondente em Tóquio do vespertino «P. M.», de Nova York, informa que o general MacArthur teve hoje uma demorada conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, durante a qual aquele cabo de guerra norte-americano deu novas e severas instruções ao novo gabinete nipónico, tendo salientado que os responsaveis pelas ordens que não fôssem escrupulosamente cumpridas seriam castigados com as mais severas sanções. —(United Press).

FORAM POSTOS EM LIBERDADE

presos políticos na Grécia

ATENAS, 21—Anunciou-se hoje que, ao abrigo dum recente decreto do ministro da Justiça, Basile Kyriacopoulos, 5.535 presos politicos que tomaram parte na insurreição de dezembro, e contra os quais não há acusações graves, foram postos em liberdade. O ministro da Justiça acrescentou que o decreto será aplicado sem que se tome em conta as opiniões politicas das pessoas abrangidas.—(R.).

...e em Espanha

MADRID, 21—Depois da reunião de ontem do Conselho de ministros foi anunciando que o govêrno resolvera conceder liberdade condicional a 460 presos politicos espanhois.—(R.).

PREDIO

Venda urgente. Junto á Baixa com linda vista de mar, obras recentes e rendas estáveis.

Rendimento	11.500$
Enc. a rigor	2.650$
Rend. liquido	8.850$

Preço 220 contos (4 % ao capital).

O próprio vendedor ao próprio comprador. Carta a Sebastião Tomé Machado. Posta restante dos Restauradores—Lisboa.

Na Virtude Não Creia Sem Provas

Nos réclames, só depois de experimentar. Quem melhor pode servir é a

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Expõe

As melhores e mais afamadas marcas em

RELOJOARIA

DAVID

JOALHEIRO

281, RUA DA PRATA, 283 — Telefone 23319

RECAUCHUTAGEM
INVICTA
NOVA TABELA DE PREÇOS

Alguns exemplos:

Para automóvel

5.25/16...	300$00	150/40...	325$00
6.50/16...	405$00	160/40...	365$00

Para caminheta

6.00/20	520$00	30/5 Ext. Ref.	520$00
7.00/20	750$00	32/6 Ext. Ref.	750$00
7.50/20...	1.040$00	34/7 Ext Ref.	1.040$00

EM QUAISQUER MEDIDAS OS PREÇOS SÃO PROPORCIONAIS

ESCLARECIMENTO

Estes preços de Recauchutagem foram estabelecidos para utilização de material já saído dos E. U. da América, em 12 do corrente.

Muito se lamenta que por virtude de ligeiro aumento do custo da borracha na origem, fretes e seguros, não nos seja possivel—*desde já—manter, como é do nosso desejo, os preços de antes da guerra.*

Para resposta ás consultas feitas, informamos que retomaremos os nossos trabalhos (logo que chegue aquela borracha) entre os fins do corrente mês e principios do próximo, pelo que poderão ser-nos enviados imediatamente pneus para Recauchutar.

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LIMITADA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 385
GARAGEM BATALHA
Telefones 2022 e 2029 — PORTO

AVENIDA 24 DE JULHO, 60 G
Telefone 61176 — LISBOA

Para si, Minha Senhora, temos actualmente as últimas novidades em casacos de «astrakan», raposas argentés, azuis e groenlândia, agneaux etc.. Preços convidativos.

Rua Áurea, 165-2.º Dto.
LISBOA
T. 22328

PELES Londres

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões). Tel. 2 6550

CABELOS BRANCOS!!
Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.
Use **ODALINA** perfumada
FRASCO 10$00
A VENDA NAS DROGARIAS:
Costa & Conde - R. da Prata, 175-177 - Pimentel & Quintans - R. da Prata, 194-196 - Drogaria Pires - R. dos Correeiros, 270 — Pires & Tavares - R. 1.º de Dezembro, 128-130.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61. (ao Camões) - Tel. 26550

Prof. Doutor Raul Lupi Nogueira

AGRADECIMENTO

CUNHA REIS, LD.ª (Laboratórios de Benfica) na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por êste meio agradecer muito reconhecidos a todos quantos compartilharam do seu pesar pelo falecimento do seu saudoso Director-Técnico, ocorrido no passado dia 27 de Setembro.

"SKANDEX"

GABINETES FICHEIROS-SISTEMA VISÍVEL
EM AÇO-FABRICAÇÃO SUÉCA

VÁRIOS MODELOS E CAPACIDADES

FICHEIRO MODERNO PARA MODERNAS ORGANIZAÇÕES

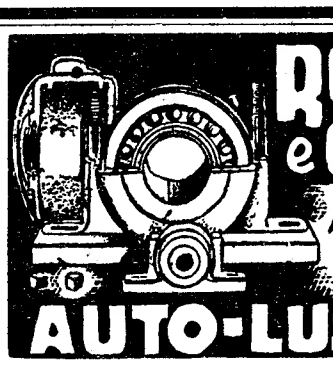
MODELOS 100% (à prova de fogo)

visite o nosso STAND em **LISBOA**

MANUEL FERNANDES GARCIA, L.DA
RUA DA PRATA, 59, 2.º — TELEFONE 2 6952

NO PÔRTO:
Araújo & Sobrinho, Sucr.
LARGO S. DOMINGOS, 50 — Telefone 235 e 2352

MALA REAL INGLESA
(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)
Agentes em Lisboa: JAMES RAWES & C.º e E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
O moderno navio rápido
«DURANGO»
Esperado cerca do dia 25 de Novembro
Recebendo carga geral e frigorífico para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS E BUENOS AIRES
Este navio vem consignado a
JAMES RAWES & C.º
47, Rua Bernardino Costa — LISBOA
Telefones 23232-3-4 **Telegramas RAWES**



ROLAMENTOS e CHUMACEIRAS *para maquinas* INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 75-79-LISBOA

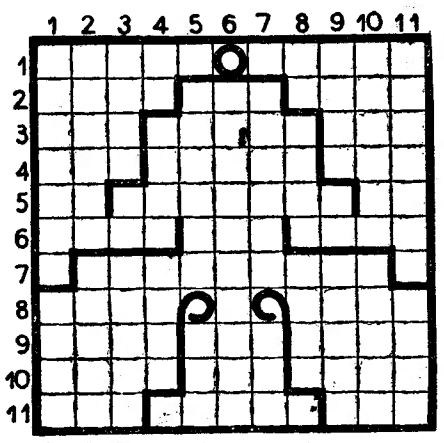
Leilão de Penhores
Caixa Prestamista Lisbonense
RUA DUQUE DE PALMELA, n.º 11
Brevemente, de todos os penhores em atraso.

CAMISAS POR MEDIDA
De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais, Manda-se mostruario aos clientes. Telefone 5 0789. Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

LEIRIA
Visite nas vossas viagens de ferias o AVIZ-Café-Restaurante, onde V. Ex.ª encontrará sempre uma ementa ao seu gôsto.
Cozinha á Portuguesa com pratos regionais. Marcam-se quartos. Telf. 203.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1119



HORIZONTAIS: 1—Traz á lembrança. Capital de um dos distritos do continente. 2—Rio que desagua em Vila-Nova-de-Milfontes. Capa. Mar e gôlfo entre a Arábia e o Indostão. 3—Ocasião. Suave. Alguns. 4—Vadiagem (pop.). Voltei. Actua. 5—Artigo definido arábico que entrou na formação de muitas palavras portuguesas, Trajavam. Gemido. 6—Segues. Senhor (inglês). Juizo. 7—Ilusórias. 8—Afeição profunda. Importante rio da Alemanha. 9—Coisa sem realidade. Rio afluente do Danubio. Administrei. 10—Prendeu. Pau-ferro. Interjeição. 11—Pronome possessivo. Pequeno crustáceo de água doce. Caminhavam.

VERTICAIS: 1—Guardava na mala. Estimas. 2—Freguesia do concelho de Guimarães. Põe em circulação. 3—Discursou. Sexto. Reparou. 4—Aqui. Pássaros. Ave pernalta. 5—Não mencionada. Aqui está. 6—Concernente. 7—Dependente do modo como correr o ano. Ponto cardial. 8—Nome de uma letra grega. Camareiras. Correia grossa que se prende aos chifres do boi e pela qual é guiado. 9—Mostra-se aborrecido. Nota de musica. Dei adesão. 10—Feiticeiros gentios do Congo. Montanha. 11—Desejos. Zombam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1118

HORIZONTAIS: 1—Durban. Probo. 2—Ameigais. Sul. 3—Má. If. Euros. Ré. 4—Amas. Saco. Ri. 5—Poli. Era. Vir. 6—Policárpico. 7—Alo. Sob. Eire. 8—Vi. Tabu. Sãos. 9—AC. Berna. Ou. Pé. 10—Nem. Madrigal. 11—Asilo. Aurora.

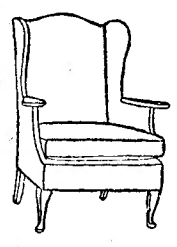
VERTICAIS: 1—Damas. Pavana. 2—Uma. Apólices. 3—Ré. Imolo. Tb. Mi. 4—Bi. Fali. Saem. 5—Age. Sic. Obra. 6—Nauseabunda. 7—Irar. Rés. Aru. 8—Soca. Pião. Ir. 9—Os. Só. Virou. Go. 10—Burrices. Par. 11—Oleiro. Trela.

As manobras militares

Realiza-se ámanhã a revista de encerramento dos exercicios

Os srs. ministro e subsecretário de Estado da Guerra seguiram hoje para a Beira Alta em visita ás tropas em manobras. Amanhã, pelas 15 horas, com a presença de vários membros do Govêrno, efectua-se a revista militar, com o desfile de tôdas as fôrças, para encerramento das manobras.

TRONCHO DE MELO
CLINICA GERAL
Trav. N. de S. Domingos, 9, 1.º



MOVEIS
Compre com vantagem de preço e de qualidade nos antigos armazens
MANUEL CAETANO, L.DA
Rua da Fé, 6
Todos os géneros — Todos os estilos

Tereza de Jesus da Silva Rocha

FALECEU

Seus filhos, noras, netos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sógra, Avó e Parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residencia, Avenida da Republica, n.º 54, em Algés, para o cemiterio de Carnaxide.

AGENCIA BARATA

Desporto corporativo

Na piscina dos bombeiros começou hoje a disputa da «Insignia desportiva»

Começou hoje, na piscina dos bombeiros, a prova da «Insignia desportiva», organizada pela F. N. A. T. Assistiram vários elementos da organização, e o sr. major Gomes Marques, comandante dos bombeiros.

Na classe A, para menos de 35 anos, no minimo de 2 m. e 30 s. em 100 metros, foram apurados os concorrentes Higino de Deus Pereira, António Martins Araujo, Romeu Correia, Augusto Sobral Portela, António Carmona e Costa, José Luiz Fonseca, António Gomes Ramos, Manuel Correia Matoso, Joaquim Ramos, Augusto Craveiro da Costa, Fernando Igreja, Henrique Alves Leite, Eduardo Jorge Martins, Eurico Barreto de Oliveira e José Conceição Figueiredo.

Candidatos apurados com mais de 35 anos, minimo de 2 m. e 45 s.: Eugénio Gomes de Melo, Elisio Rodrigues, João Gonçalves Martins e José Gomes de Matos.

Torneio regional de tiro

Na carreira de tiro da F. N. A. T., terminou esta manhã o torneio regional de tiro.

Após os desempates, a classificação individual ficou estabelecida pela seguinte ordem:

1.ª categoria—1.º Alfredo Cardoso Alves, 150 pontos (desemp. 50); 2.º Alfredo Cruz, 150 (48); 3.º Manuel Garrido, 149 (50); 4.º Manuel Baltasar, 149 (50); 5.º Carlos Mafra, 149 (49), e 6.º José Tabosa Nascimento, 149 (47).

Classificação colectiva—1.ª «Equipe» do Sind. Bancário, 299 pontos; 2.ª G. A. M., 298; 3.ª Atlantic, 291, e 4.ª Banco Esp. Santo, 289.

2.ª categoria—Colectiva—1.ª F. Pólvora de Chelas, 293 pontos; 2.ª C. R. C. Bacalhau, 293, e 3.ª C. A. T. n.º 50, 198.

A êste resultado falta adicionar o nome de um atirador que não completou a prova por se encontrar doente.

3.ª categoria—1.º António Matos, 149 pontos; 2.º Padrel Correia, 147; 3.º Carlos Correia, 147 (50). 4.º Mário Santos, 147 (49); 5.º Carmona e Costa, 146 (48), e 6.º Vale Domingues, 146 (47).

Classificação colectiva—1.ª «Equipe» do Sind. Bancário, 294 pontos; 2.ª H. Vaultier & C.ª, 288; 3.ª Atlantic, 287, e 4.ª G. A. M., 287.

O Campeonato Nacional começa a disputar-se no próximo sábado, participando na prova os apurados nos torneios de Lisboa e província.

No Carnide Club

Visita do director geral dos Desportos

O director geral dos Desportos Educação Fisica e Saude Escolar visitou esta tarde, demoradamente, as instalações desportivas do Carnide Club, que comemora 25 anos de actividade. O chefe dos desportos era acompanhado pelo inspector, dr. Ayala Botto e foi recebido pela comissão de recepção do Carnide, composta pelos srs. Manuel Gonçalves, Alvaro de Sousa, Julio Lopes, Gustavo Moreira, António de Almeida e Filipe Matias.

A direcção do clube em festa ofereceu um «Pôrto de honra» aos visitantes, que serviu de motivo para que o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro exprimisse a sua admiração pela obra do Carnide. Em resposta ás palavras do sr. director dos Desportos, falaram vários oradores que fizeram o elogio da acção do sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, dentro do departamento que dirige.

Em seguida foram disputados encontros de «basket-ball» entre o Lisboa Ginásio e o clube em festa. Em juniores, ganhou o Carnide por 22-11, e em 3.as categorias o Lisboa Ginásio foi também vencido, por 12-7.

ATLETISMO

O torneio de hoje do Sporting

Na sua pista do Lumiar, o Sporting efectuou hoje mais um torneio de atletismo, reservado a sócios e simpatizantes do clube, nos moldes das competições do género das que tem organizado para propaganda da modalidade.

Verificaram-se os resultados seguintes:

80 metros: 1.º Elisio Faro; 2.º Salvado Santos; 3.º Ernani Ferreira. *1.000 metros:* 1.º Eduardo Alves; 2.º Samuel Magalhães; 3.º Joaquim Almeida. *3.000 metros:* 1.º Celestino Dias; 2.º João Conde; 3.º António Maria. *83 metros barreiras:* 1.º Virgilio Gomes; 2.º Alvaro Mendes; 3.º Francisco Nunes. *Altura:* 1.º Manso de Azevedo; 2.º Alvaro Mendes; 3.º António Jesus. *Comprimento:* 1.º Carlos Boaventura; 2.º Alvaro Mendes. 3.º Pinto Coelho. *Pêso:* 1.º José Pinto; 2.º Orlando Monteiro; 3.º Artur Rosa. *Disco:* 1.º Viriato Soares; 2.º José Pinto; 3.º Salvado Santos. *Dardo:* 1.º Carlos Silva; 2.º Jaime Silva; 3.º Luiz Matos.

Concorreram cêrca de 90 rapazes.

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS
Pastas para colegiais, e para as faculdades
Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00

Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26
Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-121
Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254
Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31
TELEFONE
P. B. X. 20784
O MAIOR SORTIDO E OS MELHORES PREÇOS

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA.

FARINHA "AMPARO"
ALIMENTO DELICIOSO FORTIFICANTE IDEAL
Aprovada pelo Laboratório-Químico-Fiscal, do Ministerio da Economia.

CASA CARDOSO
Antiga Pelaria Confiança
grande liquidação por motivo de obras e saída de um dos sócios
INTERESSA ÀS SENHORAS E A CAVALHEIROS
Tudo vendido ao desbarato: Peles soltas e confeccionadas, malas de senhora e de viagem, pastas, guardas-chuva, meias e variadissimos artigos de novidade, cigarreiras, carteiras, porte-moedas, etc.
RUA DA PALMA. 3 — Telefone 28157

A feira das Mercês

começou hoje, com grande concorrência

Desaparecida, infelizmente—e esperamos que temporariamente, porque uma tradição vale mais do que uma timosia—a romaria do Senhor da Serra, em Belas, é indubitável que a feira das Mercês constitue o mais animado e o mais do que uma teimosia—a romaria do Se-Lisboa, com os seus «carrouseis», a sua hasta publica de gados, de loiças e de bugigangas, as suas barracas de *comes e bebes*, os seus leitões dos Negrais, as suas peras pardas cozidas ou assadas, as suas frigideiras de barro vidrado com carne de porco frita...

Realiza-se todos os anos a feira nos dois ultimos domingos de outubro e na ultima segunda-feira do mesmo mês, dia em que desfila a caracteristica e singela procissão, na qual se encorporam os casais de noivos, com seus cargo á cabeça, depois de estágio no famoso «muro do derrete».

Hoje, primeiro dia, a concorrência foi grande, mercê, em parte, do esplêndido serviço de comboios normais e especiais organizados pela C. P. e da liberdade de circulação dos automóveis, por motivo das eleições das juntas de freguesia. E se o dia amanheceu soturno e caiu orvalho—e mesmo chuva—isso não prejudicou grandemente a feira, pois um dos seus maiores inconvenintes, com têmpo sêco, é a poeira que cobre todos os petiscos, suja os fatos e apigarra as gargantas...

Chove torrencialmente no Pôrto e arredores

PORTO, 21.—(Pelo telefone).—A cidade e os arredores foram durante a manhã de hoje fustigados por constantes bátegas de água que por vezes impediram por completo o pequeno movimento dominical. Ao principio da tarde o mau tempo amainou um pouco, conservando-se, porém, latente a ameaça da continuação de chuvas, o que, felizmente, só vem beneficiar não só a agricultura como a encher as represas de agua tão necessarias ás geradoras de energia electrica. Ainda há dias a grande albufeira do Ermal se encontrava completamente sêca. Felizmente que se está a afastar este terrivel mal.

De todos os pontos do país continuamos a receber informações que nos dizem da alegria dos lavradores por ter, finalmente, começado a chover. As terras, sedentas, sugaram rápidamente a umidade, já se vendo, por algumas geiras, rebentar a frescura de verde, que poderá assegurar o pasto para os gados famintos.

Em Lisboa, a chuva também hoje fez a sua aparição, mas a horas da tarde que já colheram de surpresa, na rua, os que por demais tinham fiado, pelo exemplo de tantos dias, que poderiam sair tranquilamente em «corpinho bem feito»...

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T. M. G. DE HOJE: Uma pequena onda depressionária, proveniente da depressão localizada ontem entre os Açores e o norte da peninsula, está centrada junto á costa norte. A vasta zona depressionária, indicada ontem a sul da peninsula da Groenlandia, deslocou-se, conforme o previsto, para SE, tendo atingido já as costas ocidentais das Ilhas Britanicas. Temperaturas: Londres, 9º; Paris, 13º; Madrid, 14º e Lisboa (Monsanto), 17º.

FENOMENOS OBSERVADOS: Céu coberto, chuva e nevoeiros em vários pontos da Inglaterra, França e parte norte da peninsula. Melhoria da nebulosidade na parte sul da Espanha e do nosso País. Céu bastante coberto nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A pequena onda depressionária localizada junto á costa norte do nosso país, bem como a vasta depressão mencionada, devem continuar a influenciar o tempo em tôda a nossa região, mais acentuadamente nas zonas norte e centro. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Céu geralmente coberto, chuva e nevoeiros em muitos pontos das zonas norte e centro. Vento predominante SW, moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 21º,9; minima, 15º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,8; minima, 12º,1.*

SAUDE
Tome café cevada Santa ou chá para o figado. Envia a dinheiro—o «Cruz»—R. Nova da Piedade, 18—Lisboa.

FUNERAIS
SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.
Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

O Sporting e o Atlético venceram

os seus jogos de hoje com a Cuf e o Estoril

(Continuação da 1.ª pag)

de pára-chuva... aberto, preparam-se heroicamente para assistir ao encontro... São os «furiosos» da bola, que lhe dão tudo—e tudo suportam por ela! E chove sempre, continuadamente...

Sob a arbitragem do sr. Henrique Borques Leal, os grupos alinham:

Belenenses—Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Armando, Eloi, Teixeira da Silva, Quaresma e Rafael.

Benfica—Martins; Gaspar Pinto e Cesar Ferreira; Artur Teixeira, Moreira e Jordão; Mário Rui, Arsénio, Espirito Santo, Manuel Teixeira e Rogério.

O jôgo começa debaixo de chuva ininterrupta. «Sente-se» o campo alagado, dificultando a acção dos jogadores, que caem com frequência—ou, pelo menos, mostram evidente dificuldade em se aguentarem sôbre a relva.

E' do Belenenses a primeira avançada com sentido de perigo: Martins defende no chão, tirando partido de um toque adiantado de Teixeira da Silva. Vão os «encarnados» depois para o ataque e Capela intervem por duas vezes, apenas com o perigo que resulta da bola estar pesada e escorregadia, difícil de segurar, portanto.

Insiste o Belenenses em responder, ganhando dois «cantos» seguidos, um como consequência do outro. A ofensiva dos «azues» mantem-se por instantes, com os avançados procurando visar a baliza frequentemente, de longe e com fôrça. Imitam-nos nêste jeito os dianteiros do Benfica—e os guarda-rêdes surgem em acção com continuidade.

Os «azues» mostram-se superiores, salientando-se a linha da frente, em jogadas de bom desenho. Armando, após um «falhanço» espectaculoso de Gaspar Pinto,—aliás o melhor da sua defesa até agora—perde uma oportunidade excelente, com o remate muito ao lado.

Após êste lance, o jôgo ganha toada de equilibrio, vendo-se, passados momentos, o Benfica mais ao ataque. Capela faz uma defesa difícil. E nesta feição—jôgo cá e lá, com movimento, mau grado o estado do campo e as dificuldades que a chuva cria—chega-se á meia hora. O Belenenses não tem avançado-centro que satisfaça, senão... talvez já tivesse marcado...

Está o Benfica ao ataque. E' Espirito Santo quem o impulsiona—e já poderia ter havido um «goal» na baliza de Capela, se êste não estivesse atento ao jôgo, ou se os avançados visitantes tivessem... os pés mais direitos...

O desafio mantém-se no mesmo «jeito» de equilibrio. Mas vê-se que é difícil jogar, porque a bola, pesada, toma efeitos caprichosos e ilude os jogadores. Ao contrário do que seria de esperar, os avançados mostram-se renitentes em atirar á baliza, e ás vezes, até procuram agir como se o terreno estivesse sêco.

De um lado e do outro não há perigo nas avançadas, cifrando-se a luta aos ataques e ás defesas sem inquietação para os guarda-rêdes.

O Benfica tem sido mais persistente nas suas arremetidas, mas do lado belenense já se verificaram duas oportunidades perdidas por inepcia do avançado-centro. E houve ainda outra, estragada pelo extremo-esquerdo, com um remate que rasou a trave.

Chega-se ao intervalo sem «goals». Está bem.

A SEGUNDA PARTE

Ao começar a 2.ª parte, o Belenenses ganha um «canto». Marcado o castigo, Martins executa uma defesa—e difícil. Depois, Armando perde, por demorar o remate, uma outra oportunidade. Os «azues» *apertam*. Teixeira da Silva e Armando permutam de lugares, e o certo é que a linha avançada belenense torna-se mais eficiente. Um remate de Eloi chega a dar a sensação de «goal»—mas dá só, afinal, motivo para aplaudir Martins, cuja defesa é na verdade surpreendente.

O Belenenses continua a dominar. Mão de Gaspar Pinto na grande área — em condições de fazer acreditar que foi propositada—passa sem castigo. E o Belenenses não abranda a sua tarefa ofensiva, sem que as suas incursões obtenham êxito. E' que Martins está atento e seguro—e defende tudo!

Aos 18 minutos a pressão dos «azues» concretiza-se. Assim: Eloi colhe a bola a meio do terreno, corre com ela até á cabeceira e daqui atira á baliza, entrando o esférico por uma «nesga», entre o braço do «keeper» e a trave. Belenenses, 1—Benfica, 0.

Os «encarnados» reagem logo. E depois de Martins ter defendido para «canto», ostensivamente assinalado pelo fiscal de linha sem que o árbitro atendesse, vem uma jogada que provoca «discussão»: Rafael captou a bola, correu também com ela, passou-a para a direita—e Mário Rui introduziu-a na baliza. Simplesmente: o fiscal da linha assinalara deslocação e esta foi observada pelo árbitro a tempo.

De novo o Belenenses se lança ao ataque e Quaresma despede um remate direito á baliza, respondendo Martins com uma defesa quási inverosimil—para «canto». O perigo ronda constantemente as rêdes dos «encarnados». Não há duvida de que o Belenenses está a ser superior, oferecendo a idéia de menos fadiga, o que de certo modo se compreende...

Entramos no ultimo quarto de hora. A supremacia dos «azues» é evidente. Até os defesas estão a meio do campo. Não há um belenense que não chegue primeiro á bola de que um benfiquista, e êste jeito permite supôr que o resultado talvez não se modifique... Não se julgue, porém, que os «encarnados» se emetem a defesa desesperada. Os seus jogadores não perdem a idéia de que é preciso atacar. A sua capacidade de ataque é que está nitidamente diminuida. Averbam-se duas defesas de Capela—e logo outra de Martins, lançando-se sôbre a bola, no solo. Mas o jôgo ganha relativa emoção—porque o Benfica está «teimoso» e não se conforma com o resultado. Capela cria uma situação embaraçosa para a sua «équipe», depois de uma saída extemporanea. Logo a seguir, defende com os punhos para perto e fica fora da baliza. A recarga de Espirito Santo é «salva» por Mário Rui...

Aos 38 minutos o resultado passa para 2-0. Quaresma atira á baliza de viés: Martins não consegue segurar a bola e Teixeira da Silva surge lesto—para marcar o «goal».

Reatado o jôgo, ainda o Belenenses ataca—e ainda o Benfica procura reagir. Mas tudo morre em aspirações...

O final chega com o resultado já assinalado: Belenenses, 2—Benfica, 0.

Sporting, 3 — C. U. F., 2

Jogo no Lumiar, A. Pouca assistência... e terreno impróprio.

Os grupos alinharam:

C. U. F.—Eduardo Santos, Gomes e Reis; Curtinhal, Feliz e Gastão; Oswaldo, Armando, Arnaldo Carneiro, Travassos e Tanganho.

Sporting—Azevedo, Cardoso e Manuel Marques; Lourenço, Verissimo e Barrosa; Jesus Correia, Armando Ferreira, Peyroteo, António Marques e Albano.

Arbitro—António Serrano.

O primeiro guarda-redes a defender, com perigo, foi Eduardo Santos—remate forte de Peyroteo, excelentemente desmarcado. Mas, pouco depois, a baliza de Azevedo, e após um canto bem marcado por Tanganho, esteve a C. U. F. quási a fazer «goal». Arnaldo Carneiro perdeu a oportunidade por ceder no embate com Manuel Marques.

O desafio decorre logo de principio com energia de ambos os lados, a despeito do terreno dificultar o trabalho dos jogadores.

A partir do quarto de hora a «équipe» do Sporting mantem estilo de ataque, embora os avançados da C. U. F., com Tanganho, Travassos e Arnaldo Carneiro, em relevo, não deixem descansar os adversários. Registe-se também a boa actuação de Barrosa e Armando Ferreira, entre os «leões», e de Gastão nos «cufistas». Uma boa fuga de Arnaldo Carneiro foi prejudicada por desatenção de Oswaldo. E logo a seguir o pêso do Sporting impõe-se e Eduardo Santos vê-se coagido a trabalhar com muita atenção.

Cêrca da meia hora, e depois de algumas tentativas falhadas por avançadas da C. U. F., é visivel a superioridade do Sporting. Assim, aos 34 minutos, conseguiu Peyroteo marcar o primeiro «goal», depois de um centro de Jesus Correia.

A reacção por parte da C. U. F. produziu-se imediatamente, mas 4 minutos depois do primeiro tento entrava nas redes de Eduardo Santos o 2.º «goal». Foi seu autor Peyroteo depois de uma jogada da sua marca. De então em diante, pode apenas apontar-se uma ou outra fuga dos avançados da C. U. F. Todavia, até ao final da primeira parte, não constituiu perigo para Eduardo Santos qualquer dos remates dos avançados do Sporting.

No fim da primeira parte 2-0 a favor dos «leões».

A SEGUNDA PARTE

Recomeçou o jogo com uma tentativa dos avançados da C. U. F., mas o Sporting também respondeu imediatamente. Assim, jogava-se ainda a 3 minutos, é marcado o terceiro tento dos «leões», por Jesus Correia, depois de magnifico trabalho de Armando Ferreira. Este «tento» logo de principio esmoreceu o grupo da casa. Aos 10 minutos a C. U. F. procurou atenuar a derrota. Os seus avançados lutam com bastante entusiasmo, mas o remate sai-lhes com pouca direcção e Azevedo não é forçado a defesas perigosas.

Aos 14 minutos, porém, recebem a compensação do seu trabalho. Travassos e Armando Carneiro, depois de dominarem a defesa dos «leões», colocaram a bola em boa situação de remate e Arnaldo Carneiro não teve dificuldade em bater Azevedo. O «tento» espevitou os «cufistas», e pôde então assistir-se a algumas fases de jogo animado, em qualquer dos campos.

A «équipe» da C. U. F. atira-se deliberadamente ao ataque. A defesa do Sporting tem agora, de empregar-se a fundo, para evitar as suas constantes ofensivas.

Aos 23 minutos, como remate ao seu bom trabalho, consegue o grupo da C. U. F. obter o 2.º «goal» por intermédio de Travassos.

O jogo anima extraordinàriamente. E embora a cada avançada dos «cufistas» responda o Sporting com uma outra, não pode deixar-se sem referência êste novo aspecto do jogo:—uma pontinha de superioridade, pela banda do grupo até agora vencido.

A boa actuação dos «cufistas» continua a ser um atractivo para o jogo. O Sporting vendo o perigo, preocupa-se mais com a sua defesa, e por isso deixa de atacar com a insistência com que o fez durante largo tempo.

Um «livre» contra a C. U. F. apontado por Verissimo, ainda conseguiu, no entanto, dar a sensação de perigo junto das rêdes de Eduardo Santos.

Mas a maneira de jogar da C. U. F. é, sem duvida, nesta altura, mais perfeita.

Mesmo no fim do jogo, Gomes, foi expulso do terreno por causa de uma entrada dura a Albano.

E sem alteração, a despeito de todos os esforços, concluiu-se o desafio com o resultado de 3-2 a favor do Sporting.

Atletico, 2 — Estoril Praia, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Andrade Pinto.

Os grupos alinharam:

Estoril—Valongo; Pereira e Eloi; Mateus, Nunes e Alberto; Lourenço, Bravo, Mota, Pisa e Raul Silva.

Atletico—Correia; Baptista e F. Lopes; Morais, José Lopes e Galinho; Micael, Armindo, Gregorio, Rogerio e Marques.

A' hora de começar o desafio o campo apresentava-se bastante enlameado, prejudicando o trabalho dos jogadores.

Os grandes aguaceiros que cairam tornaram o terreno escorregadio e, por tal motivo, os dois grupos tiveram de modificar o sistema habitual de jogo, de passes curtos para um desenho de jogadas, de bola recebida, bola passada, a evitar o choque com o adversário

Dentro deste processo os defesas dos dois grupos estiveram quasi sempre em acção

Aos 10 minutos, um deslize do guardião do Atletico, ao pretender lançar a bola por cima da cabeça do adversário, criou uma situação de perigo, porque Bravo, de posse da bola, rematou com direcção, mas Correia resgatou o seu êrro, segurando a bola em vôo.

O Atletico contra-atacou a seguir com certo perigo e Rogerio logrou um «shot» em que a bola roçou a trave.

Aos 25 minutos depois duma jogada irregular do avançado-centro do Estoril, derrubando o defesa do Atletico, quando este corria para a bola Mota logrou um «shot» que Correia salvou por milagre.

A luta estabeleceu-se em seguida, entre os avançados do Atletico e a defesa do Estoril, onde Mateus se salientou pela cooperação que prestou aos defesas e pela maneira como pretendeu «lançar» os avançados.

No ataque do Atletico, Gregorio por duas vezes teve más pontarias. O estado do terreno, dificultando o trabalho dos jogadores tirou toda a beleza ao jogo, obrigando-os a enorme esforço. Baptista e F. Lopes foram dois autenticos pilares, na defesa do Atletico.

No entanto, aos 36 minutos, Lourenço recebendo um passe de Bravo internou-se e rematou fraco em relação á baliza. O «keeper» do Atletico calculou mal a trajectoria da bola e esta chegou á rêde.

Os lisboetas estiveram á beira do desempate, mas Micael não acorreu ao lance com a rapidez necessária e a jogada perdeu-se.

Registou-se ainda uma jogada perigosa, perto da baliza do Atletico, e aos 44 minutos, Gregorio, rematando de cabeça um centro de Micael estabeleceu o empate.

Ao intervalo, 1—1.

A SEGUNDA PARTE

No recomeço, um centro de Marques perdeu-se em frente das balizas do Estoril, sem que os seus companheiros lhe dessem o caminho das rêdes. Registou-se depois um falhanço de Baptista e um remate de Mota, que a trave devolveu.

Os constantes choques entre os jogadores, disfarçados com o estado do terreno, nem sempre foram bem assinalados pelo arbitro.

Aos 14 minutos, Marques fugiu do seu lado, internou-se, mas em luta com Pereira perdeu o «contrôle» da bola; Gregorio, rápido, apoderou-se do esférico e, como Valongo ficasse parado, rematou, desfazendo o empate.

O Estoril, atacou de seguida, pelo seu lado direito, Lourenço rematou á rêde, mas Correia defendeu com segurança. Registou-se novo ataque do grupo da Costa do Sol e uma entrada violenta do avançado-centro do Estoril provocou uma intervenção do jogo, por Correia ficar magoado.

O jogo recomeçou e, novamente, o guarda-rêdes do Atletico ficou estendido no terreno, por entrada dura de Pisa. Correia acabou por abandonar o terreno e Morais foi para o lugar daquele.

Reduzido a 10 jogadores, o Atletico, procurou esforçadamente, segurar o resultado. O Estoril atacou com perigo e aos 35 minutos, um defesa do Atletico conseguiu evitar que a bola transpusesse a linha de «goal».

Jogou-se com dureza desnecessaria e um tanto ou quanto desordenadamente e o fim chegou sem que se registasse qualquer alteração. Portanto: Atletico, 2—Estoril, 1.

Classificação na 4.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
BELENENSES	4	9 — 3	10
ATLÉTICO...	4	11 — 10	10
SPORTING... ..	4	9 — 8	9
BENFICA.	4	9 — 8	8
ESTORIL	4	8 — 13	6
C. U. F.	4	9 — 13	5

Categorias inferiores

RESERVAS:

Belenenses, 3—Benfica, 0
Cuf, 2—Eporting, 3
Estoril, 3—Atletico, 3
Classificação actual—1.os, Atletico e Belenenses, 10 pontos; 3.º, Benfica, 8; 4.os, Cuf e Estoril, 7; 6.º, Sporting, 6.

SEGUNDAS CATEGORIAS:

Belenenses 2—Benfica, 2.
Cuf., 2—Sporting, 3
Estoril, 3—Atletico, 1.
Classificação actual—1.º, Belenenses, 10 pontos; 2.os, Benfica e Sporting, 9; 4.os, Atletico e Cuf, 7; 6.º, Estoril, 6.

A II DIVISÃO DA A. F. L.

A quarta jornada dêste campeonato tinha um jôgo de especial interêsse: Fosforos-Chelas—os dois colocados no segundo lugar da classificação com o mesmo numero de pontos, a seguir ao Marvilense.

O campeonato prossegue, pois, já com uma ponta de interêsse e onde se notam umas tantas e justificadas aspirações...

Ao fim da jornada de hoje a classificação era a seguinte:

1.º—Marvilense, 11 pontos; 2.os—Chelas e Fosforos, 10; 4.os—Operário e Futebol Benfica, 8; 6.º—Sacavenense, 7; 7.os—Casa Pia e Olivais, 5 pontos.

Futebol Benfica, 2—Operário, 1

Jôgo no campo Francisco Lazaro, sob a arbitragem de António dos Santos. Ligeiro dominio do F. Benfica no 1.º tempo, que acabou com o Operário a perder por 1-0—«goal» feito aos 16 minutos por Coucelo.

Na segunda parte o Operário dominou, ainda que ligeiramente. Eugénio Gomes estabeleceu o empate para os visitantes, aos 5 minutos e Quirino, dois minutos depois fixou o resultado, a favor do F. Benfica.

Em reservas: F. Benfica, 6—Operário, 2.
Em segundas categorias: Operário, 5—F. Benfica, 2

S. L. Olivais, 1—Sacavenense, 1

Jôgo nos Olivais. Arbitra António de Almeida. Apesar do dominio leve do Sacavenense, a 1.ª parte acabou com o Olivais a ganhar por 1-0, num «goal» feito aos 6 minutos, de «penalty», por Paiva.

No segundo tempo, coube a vez ao Olivais de exercer certo dominio, mas os sacavenenses conseguiram o empate, por intermédio de Rocha.

Em reservas: Operario, 5—Sacavenense, 1.
Em segundas categorias: Sacavenense, 4—Operario, 2.

Fósforos, 4—Chelas, 4

Jôgo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Guido Gomes Rosa.

No primeiro tempo os dois grupos efectuaram jôgo agradável, com ligeiro dominio dos chelenses, que marcaram três «goals» por Pacheco, Reu e Teixeira. O Fósforos obteve um «goal», de «penalty», por Banhos.

Na segunda parte, o Fosforos empregou-se com muito entusiasmo, de tal modo que chegou ao empate. Bettencourt fez três pontos para o Fosforos e Augusto fez o ultimo «goal» do Chelas.

Reservas: Fósforos, 3—Chelas, 1.
Segundas categorias: Chelas, 1—Fósforos, 0.

Marvilense, 1—Casa Pia, 1

Jôgo no campo de Marvila A, sob a arbitragem de Oliveira Machado.

Aos 3 minutos os casapianos, por intermédio de Jeremias, obtinham um «goal», mas os marvilenses aos 10 minutos empataram na transformação de um «penalty» executado por Reis, resultado de uma primeira parte equilibrada.

Na segunda parte houve equilibrio, não se tento feito tentos.

Reservas: Marvilense, 2—Casa Pia, 1.
Segundas categorias: Marvilense, 4—Casa Pia, 0.

Futebol no Porto

F. C. do Pôrto, 3—Leixões, 1.
Salgueiros, 5—Leça, 4.
Boavista, 4—Ramaldense, 1.

Os indonésios persistem

na sua atitude irredutivel

BATAVIA, 21—O jornal nacionalista «Merkeda», comentando o discurso feito pelo Primeiro ministro britanico, Attlee, na Camara dos Comuns, diz que os indonésios não querem um govêrno vassalo, seja de quem fôr, e agora mais do que nunca querem a hão-de conseguir a sua completa liberdade e independência.—(U. P.).

Mande limpar e IMPERMEABILIZAR a sua gabardine, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 1, (ao Carmo). T. 2 8320.

António Batoque
ADVOGADO
Mudou o seu escritório para a Rua da Assunção, n.º 23-2. — Telef. 27651